

GEOGRAFIA E LITERATURA NO ENSINO FUNDAMENTAL: A PAISAGEM NO LIVRO “O PEQUENO PRÍNCIPE”¹

ROSIANE CORREA GUIMARÃES

Pós-Graduanda do Curso de Geografia da Universidade Federal de Jataí - UFJ, rosiguimaraes.97@gmail.com

1 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da especialização em Ensino da Geografia, concluída em agosto de 2021.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo abordar a interdisciplinaridade no ensino de Geografia, fazendo a interface com a Literatura. Atualmente, o professor do ensino fundamental precisa considerar o processo de ensino e aprendizagem dentro de práticas que contemplem a interação com as demais áreas do conhecimento a fim de proporcionar a compreensão mais ampla dos conteúdos. O mundo contemporâneo, dinâmico e globalizado exige dos cidadãos uma formação que atenda cada vez mais as suas necessidades, ou seja, pessoas capazes de analisar e compreender as diversas facetas da atualidade, com base no diálogo com todas as áreas do conhecimento. Nesse caso, foi utilizado o livro “O Pequeno Príncipe”, de Antoine de Saint-Exupéry, para abordagem e discussão de um dos conceitos chave na Geografia: a paisagem. Também foram utilizados documentos como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para situar a importância dessa categoria para a Geografia, bem como no ensino fundamental. A interdisciplinaridade com a Literatura se faz importante, pois muitos alunos apresentam resistência à leitura, portanto, é uma forma interessante de estimulá-los e ensinar os conteúdos geográficos. Dessa forma, espera-se que os professores e alunos se sintam mais motivados a adotar estratégias interdisciplinares, a fim de impulsionar o processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade. Ensino de Geografia. Paisagem. Literatura.

INTRODUÇÃO

A literatura tem grande poder de ensinar e influenciar as pessoas. Os livros, de forma geral, contribuem para a formação do indivíduo e podem auxiliar para a melhora da imaginação, criatividade, autoestima. Ao ler, ou ouvir histórias, as crianças extraem diversos ensinamentos sobre amizade, respeito, empatia, tolerância, entre outros.

Embora não se tenha uma definição exata do que seja literatura, como considera Eagleton (1983), ela pode colaborar muito no processo de ensino e aprendizagem, não apenas para a aquisição da leitura e escrita, mas também para trabalhar valores socioemocionais e outros conceitos. Nesse sentido, propõe-se para esse trabalho o livro “O Pequeno Príncipe” como embasamento teórico para o estudo de categorias geográficas, como a paisagem, para alunos do ensino fundamental.

Paisagem é um conceito importante para a Geografia, complexo e muitas vezes confundido com espaço. De forma geral, a paisagem é uma porção do espaço, dotada de dinamicidade, ou seja, não é estável, pois está em constante alteração e evolução. Muitos consideram a paisagem como aquilo que o olhar pode abarcar, mas é importante destacar que os outros sentidos também fazem parte da sua percepção e a partir dessas percepções expressamos diversas reações.

“O Pequeno Príncipe”, do escritor, ilustrador e piloto francês Antoine de Saint-Exupéry, é o terceiro livro mais vendido do mundo e já foi traduzido em mais de 220 idiomas. Conta a história de um piloto que sofre uma pane em seu avião no meio do deserto do Saara e enquanto tenta consertar o problema da aeronave, conhece o menino que ele denomina pequeno príncipe.

Há diversas paisagens no livro, como: o campo de rosas, o deserto, o vale de montanhas, entre outras. A importância de estudá-las se dá no sentido de ser mais uma opção de análise dos diferentes espaços. Ainda, é uma opção de se trabalhar como conteúdo nas aulas de Geografia, uma vez que muitos professores se prendem ao livro didático e essa é uma oportunidade de expandir os assuntos e chamar a atenção dos alunos.

Além disso, trata-se de uma possibilidade de explorar a interdisciplinaridade, ou seja, estabelecer relações da Geografia com outros campos do saber, nesse caso, a Literatura. Embora todos saibam que a leitura auxilia na escrita e traz outros benefícios, como melhora da memória, desenvolvimento

da imaginação, aprimoramento do vocabulário, entre outros, ainda é um hábito pouco desenvolvido pelos brasileiros.

Para que a aprendizagem seja significativa, é preciso não abordar os conteúdos de forma isolada, para que os alunos consigam fazer ligações entre eles e ampliar a capacidade de leitura do mundo. Segundo Bonatto et al. (2012)

a interdisciplinaridade é um elo entre o entendimento das disciplinas nas suas mais variadas áreas. Sendo importante, pois, abrangem temáticas e conteúdos permitindo, dessa forma, recursos inovadores e dinâmicos, onde as aprendizagens são ampliadas (BONATTO, et al. 2012, p. 3).

Trata-se de uma estratégia importante, na qual o diálogo entre as diversas disciplinas seja o norteador do planejamento e das metodologias adotadas pelo professor a fim de proporcionar aos alunos experiências de desafios motivadores, que agregam e auxiliam na construção do conhecimento.

Diante de um mundo cada vez mais globalizado, exige-se uma formação integral dos alunos para lidar com as dinâmicas e acompanhar as transformações que ocorrem de forma cada vez mais rápida, portanto, as instituições de ensino e os professores precisam se embasar em práticas que viabilizem a análise dos fenômenos de forma contextualizada e completa. Para isso, é indispensável lançar mão da interdisciplinaridade entre os conteúdos e disciplinas.

Segundo os PCN (1997)

a interdisciplinaridade supõe um eixo integrador, que pode ser o objeto de conhecimento, um projeto de investigação, um plano de intervenção. Nesse sentido, ela deve partir da necessidade sentida pelas escolas, professores e alunos de explicar, compreender, intervir, mudar, prever, algo que desafia uma disciplina isolada e atrai a atenção de mais de um olhar, talvez vários (BRASIL, 1997, p. 88-89).

Ainda, para Fazenda (1998)

uma atitude interdisciplinar, uma atitude diante de alternativas para conhecer mais e melhor; atitude de espera ante os atos consumados, atitude de reciprocidade que impele à troca, que impele ao diálogo – ao diálogo com pares idênticos, com pares anônimos ou consigo mesmo – atitude de humildade diante da limitação do próprio saber, atitude de perplexidade ante a possibilidade de desvendar novos

saberes, atitude de desafio – desafio perante o novo, desafio em redimensionar o velho – atitude de envolvimento e comprometimento com os projetos e com as pessoas neles envolvidas (FAZENDA, 1998, p. 08).

Portanto, a interdisciplinaridade pressupõe uma atitude propositiva por parte dos professores, em que é necessário se abrir para novos desafios e reconhecer a necessidade e a importância de abordar temáticas de forma contígua, com conexões para além do que é específico de uma disciplina, até porque nenhum conhecimento é restrito a uma única disciplina.

Quanto à Literatura, de acordo com a pesquisa Retratos da Leitura no Brasil (2020) desenvolvida pelo Instituto Pró-Livro, o Brasil tem uma média de 4,95 livros por habitante por ano. Entretanto, apenas 2 desses livros são lidos por completo. Isso porque a maioria da população considera que ler não é um lazer.

Entre os empecilhos apontados para não ler diariamente, estão a dificuldade de interpretação e a falta de tempo. A primeira decorre da má formação, ou seja, muitos alunos, que mais tarde podem vir a ser leitores, não sabem ler e interpretar, compreender o que estão lendo. A segunda dificuldade se dá pelo momento que estamos vivendo, sempre na correria, fazendo mil coisas ao mesmo tempo.

Pensando em todas essas questões, esse trabalho pode contribuir com a sugestão de relacionar os conteúdos da Geografia à Literatura, para assim incentivar o hábito da leitura nos alunos, bem como contemplar as temáticas geográficas de forma diferente do tradicional, apenas com o livro didático.

A seguir, faz-se uma breve apresentação do livro, tema desse trabalho. O livro original, cujo título é *Le Petit Prince*, foi escrito e ilustrado em 1943, pelo francês Antoine de Saint-Exupéry, durante seu exílio nos Estados Unidos. A obra já vendeu mais de 143 milhões de exemplares pelo mundo e se tornou o segundo livro mais vendido do mundo sendo traduzido em mais de 220 idiomas. Sua primeira edição publicada no Brasil recebeu o nome de “O Pequeno Príncipe”, data de 1952 e alcançou 8 milhões de cópias.

A obra conta a história de um piloto de avião que, aos seis anos de idade, foi desencorajado a seguir a carreira de pintor, pois ninguém conseguia compreender seus desenhos. Devido sua frustração com os adultos, a quem chama de pessoas grandes, ele se tornou uma pessoa sozinha e não tinha amigos.

Durante uma pane no motor de seu avião, no deserto do Saara, ele conhece “O Pequeno Príncipe”. Este, estava muito preocupado com a

proliferação dos baobás em seu planeta, um asteroide muito pequeno. De acordo com o dicionário Aurélio, o baobá pode crescer 18 metros de altura e seu tronco pode alcançar até 15 metros de diâmetro. As raízes dos baobás perfuram o solo e, se o planeta é muito pequeno, ele acaba rachando.

“O Pequeno Príncipe” e o avião se tornam amigos. Conforme a leitura avança, descobrimos que ele viajou por vários lugares, conhecendo novas pessoas, aprendendo e nos ensinando lições sobre a vida. O livro apresenta muitos personagens que vivem em lugares diferentes, cada um com suas características.

No decorrer de sua viagem, “O Pequeno Príncipe” conhece outras pessoas – o rei, o vaidoso, o bêbado, o homem de negócios e o geógrafo – que lhe fazem perceber o quanto os adultos são complicados, se preocupam em ganhar a vida e acabam se tornando solitários e egoístas. Há também outros personagens como a rosa, a raposa e a serpente. A rosa representa a figura feminina e sedutora, que cativa “O Pequeno Príncipe” e o faz repensar sua forma de ver o mundo e a si próprio. A raposa, com sabedoria nos mostra a importância da amizade e do companheirismo. A serpente, com astúcia, ensina “O Pequeno Príncipe” que o corpo é apenas uma casca e a verdadeira essência está na alma.

O livro nos traz muitos ensinamentos, nas metáforas utilizadas pelos personagens é possível compreender que as melhores coisas da vida, estão na simplicidade. A leitura é carregada de valores filosóficos, morais e éticos, por isso, embora aparentemente seja uma leitura para crianças, é fundamental aos adultos. Candido (1972) aponta a importância das leituras na vida das crianças e adolescentes.

[...] as camadas profundas da nossa personalidade podem sofrer um bombardeio poderoso das obras que lemos e que atuam de maneira que não podemos avaliar. Talvez os contos populares, as historietas ilustradas, os romances policiais ou de capa-e-espada, as fitas de cinema, atuem tanto quanto a escola e a família na formação de uma criança e de um adolescente (CANDIDO, 1972, p. 84).

De modo geral, a leitura também nos apresenta aspectos da sociedade atual. Como os conflitos vivenciados pelos personagens. O homem de negócios, egoísta e ambicioso, não se preocupa com nada a sua volta, tal como muitas pessoas. O bêbado, envolto em garrafas, simboliza os vícios existentes no mundo e aos quais nós devemos ignorar e resistir. O rei, com sua superioridade, acredita que todos devem lhe obedecer. O geógrafo fica

somente em seu escritório e pensa que sua profissão é função de outras pessoas.

Considerando o contexto histórico, o livro foi escrito durante a Segunda Guerra Mundial, momento pelo qual o mundo passava por muitas transformações econômicas e políticas em decorrência dos conflitos. A Europa tentava, através do Plano Marshall, se reestruturar economicamente, após ser devastada pela guerra. No Brasil, Getúlio Vargas implantava o salário mínimo a fim de estimular a economia.

A obra, embora escrita na década de 1940, se mostra atual e nos faz pensar como nós, adultos, perdemos tempo com coisas sem importância e não damos o devido valor ao que realmente importa. O autor, ao escrevê-lo, mostra sua frustração com os adultos e sua preocupação com o futuro da humanidade.

Quanto aos aspectos geográficos, no decorrer da leitura, podemos identificar as cinco categorias geográficas na obra: espaço, lugar, região, território e paisagem. Esta última será objeto de nosso estudo. Há diversas paisagens retratadas no livro: o deserto, o campo de rosas, o vale rochoso, o espaço, o céu estrelado, o pôr-do-sol, entre outros. Fica evidenciado que a paisagem não é apenas o natural, o verde que nos remete à natureza, ao ambiente natural. A paisagem é tudo que podemos ver, sentir, tocar.

Podemos perceber a paisagem de diversas formas, considerando os cinco sentidos (tato, olfato, audição, paladar, visão) e também a bagagem teórica característica de cada pessoa, de acordo com sua experiência de vida. Na observação da paisagem também deve ser levado em conta o ponto de vista, a escala de visão do observador. De acordo com o que é percebido, o observador tem reações frente ao que está sendo visto (medo, surpresa, aversão, raiva). Estas ocorrem de acordo com o interesse, ou seja, vemos ou entendemos o que “queremos” ver ou observar conforme objetivos pré-estabelecidos.

Portanto, focamos ou selecionamos o que queremos ver, é um olhar individual. A partir das reações, temos a cognição, elementos que permitem a assimilação ou percepção, que levam ao conhecimento do que é percebido. Assim, observar a paisagem vai além do que é visível, implica compreendê-la em sua forma mais profunda, considerando toda sua complexidade.

De acordo com Santos (2002) a paisagem é

[...] Tudo aquilo que nós vemos, o que nossa visão alcança. Esta pode ser definida como o domínio do visível, aquilo que a vista abarca. Não é formada apenas de volumes, mas

também de cores, movimentos, odores, sons, etc. [...] A paisagem é um conjunto de formas heterogêneas, de idades diferentes, pedaços de tempos históricos representativos das diversas maneiras de produzir as coisas, de construir o espaço (SANTOS, 2002, p. 40).

A observação permite um olhar especial sobre os elementos da paisagem. Para que se compreenda a produção espacial é necessário ir além da aparência, dos aspectos visíveis, é preciso compreender como os determinantes políticos, culturais e econômicos se constituem na essência social e produzem as transformações espaciais e as paisagens (PONTUSCHKA, 2007).

Para Santos (2002, p. 103), “a paisagem é o conjunto de formas que, num dado momento, exprimem as heranças que representam as sucessivas reações localizadas entre homem e natureza.” A paisagem é um resultado material de todos os processos, naturais e humanizados, de determinado local. É a materialização resultante da interação do homem e os elementos da natureza.

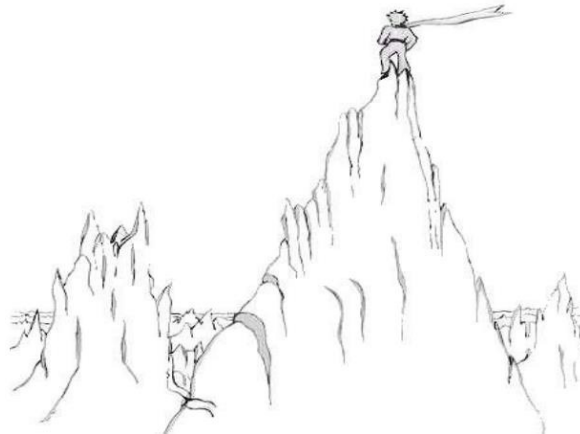
Construir representações da paisagem, através da observação dos elementos que a compõe, a fim de selecionar, registrar e, finalmente, compreendê-las. Na leitura, a primeira paisagem que identificamos é o deserto, onde o piloto aterrissou para consertar seu avião. Local inóspito, ermo, longe de qualquer terra habitada, tomado pela seca. Conforme o autor nos narra, ele se encontrava em lugar desabitado, e sua reserva de água se esgotaria em oito dias (SAINT-EXUPÉRY, 2015, p. 8), portanto era necessário resolver o problema no motor de sua aeronave o quanto antes. Nesse momento, podemos abstrair e imaginar essa cena, temos a sensação de estar no mesmo local, sentindo a mesma aflição do autor ao se ver naquela situação.

Para se chegar ao conceito de paisagem é preciso refletir sobre a dinamicidade da realidade que a compõe. A paisagem é constituída no contexto social e histórico. Sua mutabilidade é marcada no cerne da sociedade, pois esta muda no decorrer do tempo, sofre alterações sociais e físicas, e isso, reflete na concepção da paisagem.

Outra paisagem presente no livro, é o vale de montanhas, na Terra. “O príncipezinho escalou uma grande montanha. As únicas montanhas que conhecera eram os três vulcões que lhe davam no joelho [...]. Mas só viu agulhas de pedra, pontudas” (SAINT-EXUPÉRY, 2015, p. 64). Como nota-se na passagem do livro, as únicas montanhas que ele conhecia eram os vulcões de seu planeta. Assim, ao ver aquelas outras, altas, pontiagudas, teve outra percepção. A paisagem pode ser observada a partir de um ponto de

referência, ou seja, sua ideia inicial de montanha que, na verdade, eram os vulcões e a própria localização em que o príncipezinho se encontrava: no alto da montanha, avistando todo o vale, conforme mostra a figura 01.

Figura 1 – “O Pequeno Príncipe” no alto da montanha



Fonte: SAINT-EXUPÉRY (2015, p. 63).

Estudar e compreender a paisagem não é somente considerar seus aspectos visíveis, perceptíveis com o olhar. Devemos levar em conta todas as dimensões, – histórica, social, cultural, ambiental – pois, a paisagem é definida em toda sua amplitude e requer uma reflexão teórica sobre sua constituição.

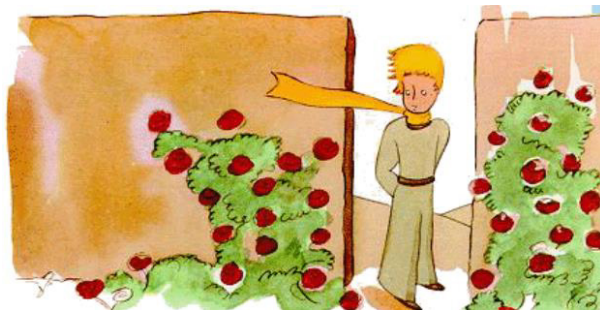
Segundo Faria (2007)

Estudar, analisar, entender e representar uma paisagem é remeter-se a uma realidade histórica, num determinado lugar e num determinado contexto sócio-histórico, e esta forma de elaboração do entendimento e da análise da paisagem será também mediada pelas interações [...] com sua realidade histórica e cultural (FARIA, 2007, p. 10).

Dessa forma, a mesma paisagem é percebida de diversas formas por cada um de nós. A carga emocional, empírica, a experiência vivida de cada um influencia na sua percepção. Corroborando com essa afirmação, os PCN apontam que “uma paisagem, seja de uma rua, de um bairro, ou de uma cidade, além de representar uma dimensão concreta e material do mundo, está impregnada de significados que nascem da percepção que se tem dela” (PCN, 1997, p. 23).

Mais uma paisagem existente no livro é o campo de rosas, que o príncipezinho visita ao caminhar longamente por uma estrada, passando por areias, rochas e neve (SAINT-EXUPÉRY, 2015, p. 62). Ao ver o campo com milhares de rosas, ele se sentiu triste, pois imaginava a sua rosa a única no mundo e, na verdade, havia muitas delas. Entretanto, a raposa lhe consolou dizendo que todo o tempo dedicado a rosa, ao ouvi-la, protegendo-a, fez dela única, tão importante e diferente de todas as rosas do mundo. O príncipezinho então volta ao campo de rosas (figura 2) e nota que, realmente, sua rosa é singular, em meio a muitas outras rosas não havia outra igual a ela.

Figura 2 – “O Pequeno Príncipe” no campo de rosas



Fonte: SAINT-EXUPÉRY (2015, p. 64).

De acordo com os PCN (1997)

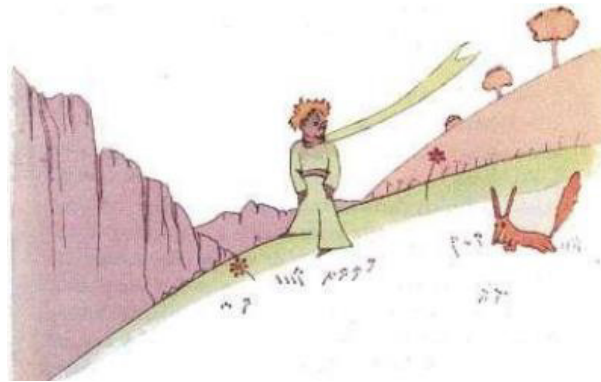
a análise da paisagem deve focar as dinâmicas de suas transformações e não simplesmente a descrição e o estudo de um mundo aparentemente estático. Isso requer a compreensão da dinâmica entre os processos sociais, físicos e biológicos inseridos em contextos particulares ou gerais. A preocupação básica é abranger os modos de produzir, de existir e de perceber os diferentes lugares e territórios como os fenômenos que constituem essas paisagens e interagem com a vida que os anima (PCN, 1997, p. 27).

Para essa análise, bem como a compreensão, é necessário investigar as permanências e as transformações das paisagens ao longo do tempo. Assim, a compreensão da paisagem de hoje exige o levantamento e o entendimento do que ela foi no passado. A paisagem é a junção de elementos do passado e do presente.

O campo de trigo é mais uma paisagem retrata no livro (figura 3). Nele “O Pequeno Príncipe” e a raposa conversam sobre a amizade. “Os campos de

trigo não me lembram coisa alguma. E isso é triste. Mas tu tens cabelos cor de ouro. Então será maravilhoso quando me tiveres cativado. O trigo, que é dourado, fará lembrar-me de ti. E eu amarei o barulho do vento no trigo” (SAINT-EXUPÉRY, 2015, p. 67).

Figura 3 – “O Pequeno Príncipe” no campo de trigo



Fonte: SAINT-EXUPÉRY (2015, p. 65).

Para os PCN (1997) é importante

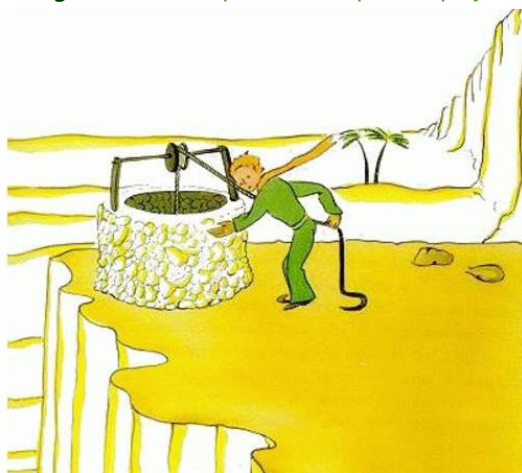
considerar a compreensão subjetiva da paisagem como lugar, o que significa dizer: a paisagem ganhando significados para aqueles que a constroem e nela vivem; as percepções que os indivíduos, grupos ou sociedades têm da paisagem em que se encontram e as relações singulares que com ela estabelecem. As percepções, as vivências e a memória dos indivíduos e dos grupos sociais são, portanto, elementos importantes na constituição do saber geográfico (PCN, 1997, p. 27).

A partir da compreensão da paisagem os alunos podem identificar as desigualdades sociais e espaciais, evidenciando que as ações humanas são responsáveis pelas transformações e permanências das paisagens, segundo interesses dos dominantes.

Mais uma paisagem revelada na obra é o poço no meio do deserto (figura 4). Após se passar oito dias, sua água havia acabado e depois de caminhar durante certo tempo, eis que encontram. “O poço a que tínhamos chegado não se parecia de forma alguma com os poços do Saara. Os poços

do Saara são simples buracos de areia. Aquele parecia um poço de aldeia [...]” (SAINT-EXUPÉRY, 2015, p. 80). Nesse momento percebemos que o piloto estava imaginando o poço diferente, de acordo com suas experiências anteriores e surpreso com o que via.

Figura 4 – “O Pequeno Príncipe” e o poço



Fonte: SAINT-EXUPÉRY (2015, p. 77).

No decorrer da leitura, percebemos diversas paisagens que podem ser analisadas quando “O Pequeno Príncipe” viaja por vários locais e encontra paisagens diferentes, de acordo com cada personagem que ele conhece. Na apresentação desses locais visitados, notamos algumas características, pois como numa parábola, “O Pequeno Príncipe” caracteriza e descreve brevemente os continentes do planeta Terra.

Paisagem é uma das categorias geográficas e é de significativa importância para a Geografia. “É definida como sendo uma unidade visível do território, que possui identidade visual, caracterizada por fatores de ordem social, cultural e natural, contendo espaços e tempos distintos; o passado e o presente” (PCN, 1997, p. 11). É muito mais que o visível, o aparente. E na obra estudada, isso se mostra claramente, pois “O Pequeno Príncipe” tem uma imaginação muito fértil e enxerga tudo com o coração, a essência das pessoas e das coisas, nos remetendo ao próprio conceito de paisagem que determina que ela é mais do que o imediatismo visual.

Conforme é apontado na BNCC (2017)

a educação geográfica contribui para a formação do conceito de identidade, expresso de diferentes formas: na

compreensão perceptiva da paisagem, que ganha significado à medida que, ao observá-la, nota-se a vivência dos indivíduos e da coletividade; nas relações com os lugares vivos; nos costumes que resgatam a nossa memória social; na identidade cultural; e na consciência de que somos sujeitos da história, distintos uns dos outros e, por isso, convictos das nossas diferenças (BNCC, 2017, p. 359).

A partir da importância da Geografia expressa na BNCC, fica evidente o quanto os conhecimentos geográficos podem contribuir para a formação do indivíduo, uma vez que a compreensão da paisagem significa a compreender a própria forma como o ser humano se apropria da natureza e constrói a sociedade.

A paisagem não é apenas o verde, a natureza. É tudo que nos cerca, tudo que nós vemos, sentimos e está em constante mudança, sob frequentes alterações devido à dinamicidade do espaço. O professor tem papel de suma importância na formação de leitores, é ele que pode influenciar os alunos a adquirirem o gosto pela leitura e a filtrar leituras e obras produtivas. Além disso, é o professor que vai criar condições para que a leitura aconteça, com projetos e estratégias diferenciadas. Sendo assim, projetos e atividades diferenciadas podem contribuir para que os alunos desenvolvam o gosto pela leitura, bem como pela Geografia, tida por alguns como uma disciplina chata.

É comum ouvir dos alunos que eles não gostam de ler, porém essa não atração pela leitura parte do pouco incentivo que geralmente os alunos têm, principalmente de casa. Atualmente as crianças costumam usar bastante o celular para jogos virtuais e pouco é estimulado sobre ler um livro e são poucos os pais que leem para os filhos. Portanto, o hábito e gosto pela leitura é algo que precisa ser incentivado tanto na escola quanto em casa.

Pensando nisso, essa proposta surge como possibilidade de relacionar assuntos e conteúdos diferentes, na tentativa de promover um processo de ensino e aprendizagem diferente e mais interessante, no qual os alunos desenvolvem a leitura, bem como a compreensão de conceitos geográficos.

METODOLOGIA

Considerando que o detalhamento da metodologia é de suma importância para a compreensão e qualquer trabalho, a seguir são elucidadas as etapas de realização do presente estudo. A revisão bibliográfica é relevante para enquadrar a temática de pesquisa no contexto teórico no qual ela se

encontra. Assim, essa etapa permite definir as fontes teóricas que embasam a discussão.

Primeiramente fizemos a leitura da obra “O Pequeno Príncipe” e anotações das passagens mais importantes. Depois realizamos pesquisas na internet a fim de compreender melhor todo o contexto histórico em que o livro foi escrito, bem como os principais acontecimentos da época.

Também foram feitas leituras sobre a categoria paisagem, em busca de sua definição, considerando autores como Santos (2002), Faria (2007) e Pontuschka (2007). Além disso, também foram buscados dados e informações sobre a leitura no Brasil, considerando o levantamento do Instituto Pró-Livro, no panorama Retratos da Leitura no Brasil (2020).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) também foram analisados, uma vez que esses documentos são norteadores para o planejamento pedagógico e da escola como um todo. Ambos abordam conteúdos, objetivos e metas para a educação básica e devem ser contemplados na organização docente.

Finalmente, foram realizados resumos e fichamentos das obras e documentos consultados a fim de selecionar e organizar as informações. Antunes (1996) e Weg (2006) afirmam que fichar e resumir as leituras contribui para a compreensão, bem como a reflexão sobre o texto, facilitando o diálogo entre os autores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sabe-se que aulas predominantemente teóricas podem ser desinteressantes para os alunos e não atingir o seu objetivo. A Geografia é uma disciplina que, muitas vezes, pode ser vista como enfadonha por parte dos alunos a depender da forma como é abordada. Entretanto, diante da importância de formar cidadãos cada vez mais comprometidos com a sociedade em que vivem, estabelecendo uma reflexão crítica sobre a realidade e rompendo com a alienação, a Geografia pode em muito contribuir para isso.

Diante disso, o ensino pode ser pautado em outras metodologias e estratégias pedagógicas que não apenas o livro didático, como por exemplo, livros de literatura. São inúmeras as possibilidades de recursos pedagógicos, as quais os professores podem utilizar. Além disso, a abordagem interdisciplinar contribui para romper com o processo de ensino-aprendizagem fragmentado.

A Geografia é uma ciência que estuda a interação entre a sociedade-meio, retratando, analisando e compreendendo a forma como ser humano se apropria da natureza. Dessa forma, é importante que se estabeleça a relação com outras áreas do conhecimento a fim de ampliar a compreensão por parte dos alunos. Para que isso ocorra é importante que os alunos sejam alfabetizados geograficamente, ou seja, que os alunos aprendam a ler e interpretar o espaço geográfico.

Para tanto, é necessário fazer a relação com outras disciplinas, pois para compreender a forma como o ser humano atua na sociedade e na natureza é imprescindível compreender a história dessa ocupação, por exemplo. Para compreender a paisagem é necessário a interlocução com a Biologia. Alexander Von Humboldt, naturalista alemão, ofereceu forte contribuição para a Geografia com base na Biogeografia.

Esses exemplos demonstram a conexão entre a Geografia e outras disciplinas ou áreas de conhecimento, ou seja nenhum conhecimento está restrito a ele mesmo, sendo necessária a análise ampla, levando em conta a contribuição de outras disciplinas e conteúdos para a consolidação da aprendizagem. Portanto, assim como outras disciplinas, a Literatura apresenta grande potencialidade a ser explorada no aprendizado geográfico, bastando que o professor proporcione oportunidades para que os alunos façam as devidas relações.

Na obra “O Pequeno Príncipe”, são retratadas diversas paisagens que podem ser sustentáculo para a discussão dessa categoria geográfica. Com abordagem rica em detalhes, fazendo ligações com outros assuntos e permeando a discussão com associações diversas que torna o aprendizado mais interessante.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da leitura da obra “O Pequeno Príncipe” e registros das passagens mais importantes, realizou-se pesquisas na internet a fim de compreender melhor todo o contexto histórico em que o livro foi escrito, bem como os principais acontecimentos da época. Também foram feitas leituras sobre a categoria paisagem, em busca de sua definição.

Na Geografia a paisagem tem especial importância, pois através dela compreende-se a diversidade do mundo, bem como a atuação do ser humano em relação à natureza. Entretanto, se faz necessário enfatizar que a compreensão da paisagem deve ir além do que é visto a priori. É imprescindível a

articulação da paisagem visível com os demais elementos que a compõem, na tentativa de alcançar a compreensão da totalidade. Na análise geográfica, os alunos devem entender as relações que as paisagens têm entre si, bem como a forma como elas foram construídas, relacionando o que é visível ao que está implícito.

Para isso, o processo de ensino e aprendizagem que contemple práticas interdisciplinares é de suma importância, pois os aspectos da sociedade estão em constante interação. Sendo assim, o professor não pode focar mais essa ou aquela área do conhecimento, desconsiderando as demais. Além disso, propostas que relacionem mais de uma área do conhecimento se tornam mais prazerosas e interessantes para os alunos.

Os alunos se sentem motivados, estimulados a relacionar os conteúdos e o livro de literatura pode contribuir, uma vez que são leituras que eles gostam, muitas vezes até já conhecem a história e interagem com ela. É um momento de valorizar a participação dos alunos e contribuir para a melhoria da prática docente, pois o professor prepara aulas mais interessantes e dinâmicas.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, C. **A grande jogada**: manual construtivista de como estudar. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1999. 101 p.

BONATTO, A.; et al. Interdisciplinaridade no ambiente escolar. In: IX Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul, 2012. **Anais** [...].

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf Acesso em 10 ago. 2020

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: história, geografia. Brasília; MEC/SEF. 1997. p. 71-110.

CANDIDO, A. A literatura e a formação do homem. In: **Ciência e cultura**. São Paulo: EDUSP, 1972.

EAGLETON, T. **Teoria da Literatura**: uma introdução. Tradução de Waltensir Dutra. São Paulo: Martins Fontes, 1983.

FARIA, D. R. de. **A paisagem como tema de estudo na 5ª série do ensino fundamental.** Campinas, 2007.

FAZENDA, I. C. A. et al. **Didática e interdisciplinaridade.** Campinas, SP: Papyrus, 1998. 192 p.

INSTITUTO Pró-Livro. **Retratos da leitura no Brasil.** 5ª edição, 2020. Disponível em: https://www.prolivro.org.br/wp-content/uploads/2020/12/5a_edicao_Retratos_da_Leitura-_IPL_dez2020-compactado.pdf Acesso em 01 jul. 2021

PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I.; CACETE, N. H. **Para ensinar e aprender Geografia.** São Paulo: Cortez, 2007.

SAINT-EXUPÉRY, A. de. **O pequeno príncipe.** Tradução de Dom Marcos Barbosa. 28ed. Rio de Janeiro: Agir, 2015. 97 p.

SANTOS, M. (2002). **A natureza do espaço:** técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Edusp. 384 p.

WEG, R. M. **Fichamento.** São Paulo: Paulistana, 2006. 67 p.